

178
Bibliotheca Libros (Registo)



MÔSCA

DUMAS

Revista Ilustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

DIRECTOR E PROPRIETARIO, *Alfredo Montelro da Fonseca*

ADMINISTRADOR, *Augusto Jorge Ferrão*

Redacção e Administração — Avenida D. Amelia, 73, 4.º

Composto e impresso na CASA PROGRESSO
Rua Arco do Limoeiro, 68 a 72 (à Sé) — LISBOA



ACTOR VALLE

N.º 2

20 RÉIS

Completa liquidação

De todos os artigos de bijouterias, novidades objectos para brindes, bilhetes, centros de meza, galheteiros, li-coreiros, queijiras, manteigueiras, jarros para agua, serviços de chá e café em metal e porcelana. Artigos de metal. Artigos de escriptorio, carteiras, tabaqueiras, cigarreiras, malas para homem malinhas para senhora, bolsas, artigos de perfumaria, bonecas e brinquedos, etc., etc.

DESCONTOS DE 20% A 40%

Esta completa e verdadeira liquidação tem por fim o maior desenvolvimento da secção de molduras, espelhos, vidros polidos, vidraça, oleographias, gravuras, etc.

CASA NOVAES

158 — RUA DA PALMA — 158

(Santo do theatro Principe Real)



GRAVADOR

Alvaro Castello Rosa encarrega-se de trabalhos de gravura a ouro, prata e de outros metais a preços limitadissimos, tomando toda a responsabilidade com qualquer trabalho n'este genero.

R. Maria Andrade, 1, 3.º D.



CORRÊA & RAPOSO

210, Rua Aures, 214

LISBOA

TYPOGRAPHIA

TRABALHOS
SIMPLES E DE LUXO



PAPELARIA

ARTIGOS
PARA ESCRIPTORIO

TELEPHONE 953

OURIVESARIA E RELOJOARIA LEALDADE

A. C. Mourão

O melhor e mais lindo sortimento DE OURIVESARIA E RELOJOARIA recebido directamente das principaes fabricas do PORTO, PARIS E BERLIN e sempre por menos 20% que em toda a parte

20, R. da Palma, 24—Lisboa

IMPORTANTE

Todos os objectos são garantidos com a marca da lei e peso legal e se retomam durante 3 dias sem desconto algum quando o freguez se não tiver convencido ter comprado mais barato.

A MOSCA

Revista Illustrada, Litteraria, Theatral e Sportiva

Publica-se nos dias 1 e 16 de cada mez

Assignaturas pagamento adiantado	
Trimestre	120 réis
Semestre	240
Numero avulso	20 réis

Redacção e Administração
Avenida D. Amelia, 73. 4.º

Composto e impresso na CASA PROGRESSO
Officinas completas de Pautação, Typ e Encadernação
68, R. Arco do Limoeiro, 72 (á 56)

O Theatro em Portugal

Cheio de vicios e defeitos, eivado de pornographias repugnantes, despido de gosto e de graça, estragado pelo mercantilismo que o domina, o theatro portuguez não corresponde geralmente hoje ao papel generoso e sympathico que lhe foi marcado como factor principal da educação civica e artistica d'um povo.

Entrar em um theatro, recostar-se n'um fauteuil, ou pendurar-se n'um galinheiro, não é actualmente procurar umas horas de distracção salutar, mas sim encharcar-se n'um meio deleterio que corrompe a alma, embota o sentimento, irrita os nervos... e excita os sentidos. Assim o theatro deixou de ser uma escola de moralidade para se transformar n'um lodaçal de vicios onde periclitam os bons sentimentos do espectador inexperiente.

E de quem é a culpa?

Dos empregarios?

Moralmente sim; positivamente não.

Desde que houve uma empreza que introduziu no seu repertorio uma peça feita sem geito nem arte, mas recheada desde a primeira á ultima scena, não de lances engraçados e ditos espirituosos, mas sim de situações picantes e phrases escandalosamente obscenas, e o publico se habituou aos espectaculos estimulantes, as outras emprezas que não podiam reagir porque o publico as desajudava, foram-se lançando, com raras e honrosas excepções, na mesma senda. E os poucos empregarios que hoje se arrojam a pôr em scena uma peça que possa ser ouvida por ouvidos castos, corre o grave risco de vêr a sua plateia vazia e apenas nos camarotes algumas senhoras acompanhadas por maridos zelosos ou graves papás conselheiros.

E sendo uma empreza theatral, como é, uma empreza exploradora d'um ramo de negocio como qualquer outro, tem fatalmente, se quizer viver, de expor ao grande publico a mercadoria de que esse publico gosta, a que lhe dê no goto.

De contrario, a empreza ganha em applausos menos do que perde em dinheiro.

Cabe pois a culpa do estado anarchico em que se encontra o nosso theatro ao publico que o frequenta e cujo paladar esmagado exige dos empresarios a mais humilhante capitulação da arte ante o interesse.

Educar o publico, fazer lhe vêr que o theatro deve ser um balsamo e não um aphrodisiaco, despertar lhe o sentimento adormecido e o gosto artistico estragado, seria simultaneamente sanear o Theatro portuguez e avançar um grande passo no aperfeiçoamento do povo.

E para isso bastaria que nos theatros se fizesem, nas tardes dos dias de descanso, conferencias educativas e saneadoras e que as emprezas, em vez de se gladiarem e atacarem, dessem as mãos e unissem lutando pelo mesmo fim, banindo totalmente e simultaneamente de todos os theatros as peças pornographicas, substituindo-as por outras com arte, com graça e com moral.

Isto seria incontestavelmente a ruina de alguns, de muitos mesmo, dos actuaes auctores theatraes, revisteiros baratos e escriptores de meia tijela, mas acima de todos os interesses deve estar o bom nome de um povo, a sua educação moral e civica, a sua civilização emfim. E quem não tiver geito para escrever para o theatro que procure outro officio. Pá e picareta ali no Alemtejo onde ha vastos terrenos incultos e se lucha com falta de braços.



AFFONSO TAVEIRA

Na numerosa lista dos empresarios theatraes — e são agora tantos como as moscas — Affonso Taveira tem incontestavelmente marcado um logar de destaque. E esse logar de destaque não o arrançou rapidamente, mercantilmente, como um pobre diabo que toma de trespasse uma mercearia chie, com montras bem guarnecidas e afamada por pomposos annuncios nos jornaes de grande circulação; conquistou-o palmo a palmo, dispendendo esforços e adquirindo conhecimentos, cahindo aqui para se levantar alem, trabalhando sempre, lutando sempre e nem sempre vencendo, como um soldado que no campo da batalha, á custa do seu sangue, conquista os galões de chefe.

E d'ahi, d'essa lucha constante, d'esse trabalho aturado de todos os dias e de todas as horas, resultou a Affonso Taveira um conhecimento profundo e seguro da caixa do theatro, nas mais minuciosas insignificancias, nas mais pequeninas exquisites, levando-o a abranger d'um rapido golpe de vista, todo o tumultoso movimento de uma *mise-en scene*, acudindo a tudo, olhando a tudo, prevendo tudo.

Assim ao abalançar-se a qualquer das numerosas emprezas arrojadas em que o seu nome tem brilhado, não se illude com o resultado final do empreendimento, deixando-se embalar em sonhos cor de rosa que muitas vezes, a maior parte das vezes mesmo, terminam n'um despertar macabro. Seja qual for o resultado do seu empreendimento, não o surprehe, porque estava previsto. E é com certeza assim que tem conseguido conduzir-se de modo a não soffrer o desaire de um fiasco.

SECÇÃO LITTERARIA

Alexandre Herculano

De 1846 a 1853, depois de longas investigações aos principaes archivos da nação, depois de ter estudado bem a fundo as leis, os usos e costumes da idade média para conhecer as origens do paiz, escreveu então o mais impotente e vigoroso dos seus estudos, que foi a *Historia de Portugal* em quatro volumes, abrangendo esta até ao reinado de D. Affonso III.

Mas sendo accusado por uma tremenda celeuma ultramontana, por ter supprimido na sua grandiosa obra, algumas lendas e fabulas como o milagre da batalha de Ourique e outros episodios mais que foram introduzidos na historia portugueza pela superstição e pela ignorancia, começou então publicando desde o anno de 1854 a 1859 a *«Historia da Origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal»* em três volumes, como desagravo tomado a aquelles que o accusavam. Socio da Academia Real das Sciencias, desde o anno de 1846, esta encarregou-o de dirigir a publicação do *«Portugaliae Monumenta Historica»*, preciosa colleção de subsidios valiosos que elle até á quella data tinha colligido.

Mas no anno de 1867, quando Portugal ainda muito esperava do seu talento incansavel, Herculano enfraquecido, abandonando o convívio da litteratura, refugiou-se na Quinta de Valle de Lobos em

Ha perdiz? Estava prevista!

Nada de trepidações nem de desfalecimentos! Para a frente!

E' com este temperamento arrojado de emprehendedor pertináz e audacioso que Affonso Taveira se tem abalançado, aqui, na Trindade, como já o tinha feito no Porto, no Principe Real, a verdadeiras temeridades que a qualquer outro empresario, menos firme e menos audaz, atemoririam e venceriam antes de serem passadas da imaginação para a pratica.

E, ou porque as auras da fortuna o bafejam, ou porque o seu arrojo se imponha, Affonso Taveira tem visto sempre coroados de exito os seus caprichos (deixem-me empregar o termo) por mais phantasticos que pareçam, por mais inexiveis que se mostrem.

Ainda ha pouco, n'um rasgo enorme de audacia, Affonso Taveira atirou ali para o tablado da Trindade com uma companhia portugueza, genuinamente portugueza, cantando atravez dos entusiasticos applausos do publico que o comprehendeu, algumas operas traduzidas na nossa lingua.

Se o resultado não foi monetariamente lisongeiro (o que nunca investiguei nem tive tempo de apurar antes de escrever estas linhas) foi incontestavelmente um brilhante triumpho artistico.

Ensaaiador consciencioso e sabedor imprime ás peças que põe em scena uma naturalidade que se nota e se admira, e empresario audaz, reveste-as sempre de uma *mise-en-scene*, que satisfaz por completo ainda os mais exigentes.

Do que é Affonso Taveira como homem, dizem-o melhor do que eu, os numerosos artistas que, na sua longa carreira de empresario, tem escripturado. Em cada um d'elles conta um amigo reconhecido e grato, como elles tem em Affonso Taveira um amigo generoso e bom.

LINO

Santarem, onde se dedicou especialmente á agricultura, seu enlevo antigo, e onde falleceu em 13 de setembro de 1897.

Se a patria perdeu n'elle o seu primeiro historiador, a Historia perdeu o seu mais leal e dedicado amante.

Hoje Portugal curva-se, organisando-lhe um centenário, rendendo-lhe homenagem, mas tudo que se fizer será impotente para celebrar o dia do nascimento do immortal auctor do «Monge» e do «Eurico».

Lisboa 29 3 910

A. VICTOR MACHADO

?

Quando advinha que vou vel-a, e á
escada
Ouve-me a voz e o meu andar conhece,
Fica pallida, assusta-se, estremece,
E não sei porque foge envergonhada.

Volta depois. A' porta, alvoraçada,
Sorrindo, em fogo as faces, apparece:
E talvez entendendo a mud' prece
De meus olhos, adianta-se apressada.

Corre, delira, multiplica os passos;
E o chão, sob os seus passos murmu-
rando,
Segue-a de um hymno, de um rumor
de festa...

E — oh! que desejo de a tomar nos
braços,
O movimento rapido sustando
Das duas azas que a paixão lhe empresta.

OLAVO BILAC

AMICUS PLATO

Meio deitada nos bancos coxins de seda bordada a flores de ouro, salpicadas de pontos de um verde claro, Celestina Oddo parece muito mais uma deusa que uma mulher, porque apesar das bellas carnes, a pallidez da-lhe um ar immaterial, e os seus vestidos fluctuantes e molles, laminados de prata, parece terem sido mais que comprados em modista, diligentemente tecidos em algum paraíso.

— Eis-te, diz ella a Henrique Spever, que entra timidamente no salãozinho escuro, quer isso então dizer que acceitas as minhas condições. E como eu me sinto commovida e verdadeiramente orgulhosa!

Oh! meu caro, que felicidade, com effeito, isto da gente se amar na união silenciosa das almas, pensar que para exprimir os extasis que nos envolvem é grosseira linguagem a propria linguagem da musica, saborear com suas delicias infinitas as voluptuosidades isentas de macula.

Sim, havemos de provar o prazer ineffavel de nos adorarmos e de sabermos que não nol o diremos nunca...

— Sim, responde Henrique, amar-nos-hemos a teu modo!

E tirando do envolucro de seda em que o troxe, um accessorio de theatro colorido, de tons crus, amarellos e vermelhos, um esplendido frangão de cartão accrescenta em tom elegiaco:

— E depois quando tivermos fome comeremos isto!

THEODORO DE BANVILLE



O VALLE

Sómente com despotica imposição se admite que se escreva alguma cousa para expôr o retrato do actor Valle.

Pois não é facto que a simples publicação da gravura d'este artista diria mais que a melhor biographia?

Quem ha ahi por essa Lisboa, por todo o paiz que ao vêr essa gravura, ou o proprio artista, não sinta sorrindo se, passar-lhe pela imaginação toda a interessante historia, todas as scenas intensamente comicas que o fizeram, a bom rir, ovacionar este artista?

Ha alguém, por mais sisudo, austero, conselheiral, que não se sinta bem, esquecendo todas as gravidades da vida, alheio a esta serie de dissabores em que afinal se resume esta pessima existencia, quando assiste, n'um fauteuil, á represen-

tação de qualquer comedia em que o Valle toma parte?

Porque a verdade é esta: O Valle não é uma figura original no Commissario de policia, Sua ex^a, O Pinto calçado, Pae Mãe, Pouca sorte, etc., etc, o Valle é insubstituivel em toda essa cadeia colossal de comedias que se tem representado nos theatros de Lisboa!

A phrase mais insignificante, mais banal, toma, ao dizel-a este actor, um colorido singular d'uma graça irresistivel.

Para que emittir impressões pessoas referentes a este artista?

— Olhae para a gravura e vós mesmos, leitores, sem o trabalho d'uma phrase, fareis a devida justiça proclamando o seu valor.

NI GUEM

Primeiras representações

A Santa inquisição

Peça em 5 actos de Julio Dantas

E' a nova peça do Sr. Julio Dantas uma obra de propaganda, opportuna, util á vida do paiz, sympathica ao povo portuguez? — Sem duvida.

E' a nova peça do Sr. Julio Dantas, na sua contextura, uma obra d'arte? — Não é

Para esta ultima qualidade, na peça em questão, falta a este dramaturgo, a maniere, a envergadura titanica d'um Sardou.

Só este, creio bem, conseguiria n'este assumpto violento, energico, encher satisfactoriamente 5 actos.

O Sr. Julio Dantas sabe bem que não é um escriptor de combate.

O seu estylo buriladamente artistico, confeccionado com requintes de mimo e fórma, a sua maneira de sentir, o seu caracter de sonhador doentio, devem aconselhar-o certamente a produzir obras litterarias de orientação differente.

O Sr. Julio Dantas trabalhando n'uma peça n'um acto *A Ceia dos Cardeaes*, cujo assumpto delicado, admiravelmente conjugou com o seu bello estylo, conseguiu motivar no Theatro D. Amelia a ovação mais gloriosa e impo-nente que tenho assistido em theatros portuguezes, e de organizar a melhor peça n'um acto do theatro nacional.

A *Santa Inquisição* depois de ter passado no espirito do publico o fremito aprazível que ainda o agita, por ter visto sangrar, mais uma vez, o monstro sacro, terá resignadamente d'ir dormir o somno dos justos, nos archivos dos theatros e bibliothecas, onde já encontrará, para lhe confortar a magua, a irmandade do *Paço de Veiros*, Crucificados

O que morreu de Amôr, Viriato tragico, etc., etc.

Qual o entreccho da Santa Inquisição? — um negociante roubado pela egreja e conduzido ao carcere do santo officio; a mulher reduzida á miseria entrega-se á prostituição para sustentar os filhos; um quarto acto mais massudo e pesado que as pyramides do Egypto, e a Sr.^a Angela Pinto a chorar—a miar por todos os lados — n'um estado passivo, sem um grito, sem um arrebatamento d'alma, nascido d'uma grandeza moral—e... e disse.

Por que não ha-de ser o Sr. Julio Dantas o primeiro dramaturgo das peças n'um acto do nosso theatro?

Experimente!...

Ninguem

TRINDADE

A Moira de Silves

OPERETA PORTUGUESA EM 3 ACTOS

DE

LORJÓ TAVARES

«A Moira de Silves» é o viver de uma encantadora lenda de a nor algarvio, cheia de mimo e ternura.

Ornada de uma musica linda e expressiva, enfeitada de uma mise-en-scene luxuosa e

cuidada, é uma peça que se ouve com prazer e que arranca á plateia entusiasticos e sinceros applausos.

No desempenho, correcto e impecavel, por parte de todos os interpretes, brilha o Affonso Taveira (Pedro) encarnando um soberbo papel de velho marinheiro luso, portuguez de antes quebrar que torcer, vibrante de enthusiasmo patriotico.

Roldão (Almandil) como sempre impagavel de graça; Antonio Sá (Affonso Garcia) revive galhardamente um portuguez, antigo valente como os valentes e apaixonado como um poeta.

Medina de Souza dá-nos uma encantadora moira renegando por amôr as suas crenças e lançando-se apaixonada nos bracos do christão. Cantou com mimo toda a sua parte, merecendo, porém, entusiasticos applausos na lindissima valsa do 1.º acto.

Amelia Barros (Lua) admiravelmente no seu engraçado papel de velha sensível.

Os côros bem afinados e a compararia admiravelmente movimentada.

A *Moira de Silves* teve a sua estreia em 18 de março e continúa no cartaz com agrado do publico.

Palcos Particulares

Promovida pela Comissão Administrativa, realisou-se no domingo 27 uma recita segui-

da de baile na Sociedade Alumnos de Minerva que agradou em geral e cujo programma se segue:

Au Cabinet Particulier

COMEDIA EM 1 ACTO

Os creanças

do repertorio do Theatro do Gymnasio, e um concerto executado por uma distincta troupe de bandolinistas.

As comedias foram desempenhadas pelos distinctos amadores do grupo dramatico os Ex.^{tas} Srs Carlos Souto, José Wanzeller e pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Adelina d'Abreu e D. Amelia Varella. Finda a recita seguiu-se o baile que terminou pelas 3 e meia horas da madrugada.

MAGIRUS

SPORT

Foot Ball Club do Porto
contra o
Club Internacional de
Foot-Ball

1.º e 2.º theams

Victoria dos lisboetas

O que foram os desafios de sabbado 19 de março: Veio a Lisboa o 2.º theam do Porto procurar a desforra á derrota soffrida o anno passado na capital do norte trazendo na verdade uma linha bastante forte. O vento porém foi o maior inimigo que poderiam ter encontrado, transtor-

DESDE

a casaca ou smoking mais rico, e de corte mais aprimorado, ao mais simples
fato de paletot ou jaquetão,
se executa com a maxima elegancia, rapidez e economia na

Grande Alfaiateria

TESOURAS DE OURO

para o que temos artistas de reconhecido merito.
O sortimento de lanificios é importante e vendemos fatos de boas fazendas
desde 6\$000 réis e calças desde 2\$000 réis.

AGASALHOS

Ha grande quantidade já feitos em todas as medidas
e vendemos sobretudos da moda desde **3\$500** réis e
Gabões de Aveiro desde **2\$000** réis.

Tambem temos secções de camisaria e luvaria bem
sortidas e damos senhas do Bonus Universal.

A titulo de experiencia visitem as

TESOURAS DE OURO

RUA DA PALMA, 140, 142 E 144

Alfredo V. Rosa

LISBOA